

DORA
KRAMER

dora.kramer@grupoestado.com.br



A estaca da barraca

O presidente Luiz Inácio da Silva aproveitou ato administrativo do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida para dar um aviso geral aos navegantes em seu discurso de estreia no ano eleitoral: não será mais o “Lulinha paz e amor” porque não é candidato. Depois de confessar que a face amena de 2002 foi uma construção feita ao molde da necessidade da eleição, Lula não informou quem exatamente será durante a campanha de 2010, embora tenha dado uma pista ao informar que está preparado “como capoeirista” para enfrentar os adversários.

Por esse critério, depreende-se que vá sobrar pernada. Mas mais que isso não se entende a respeito do que fala o presidente. Alude a um cenário de guerra de extermínio quando diz que identifica sinais de que a oposição não terá “discursos programáticos” e que, portanto, distribuirá “chutes do peito para cima”. Em quem, nele ou na candidata Dilma Rousseff ? Lula parece esperar que seja o alvo, mas até pelo receio de fazer um enfrentamento pesado com presidente popular como ele não parece ser essa a intenção dos oponentes. Avançando para além dos “sinais” de agressão presumida, Lula diz estar “convicto do que vai acontecer neste país no processo eleitoral”.

A curiosidade sobre o que “vai acontecer neste país” é aguçada pelo acréscimo que faz o presidente à sua previsão. Segundo ele, haja o que houver nada vai fazer com que perca “um milímetro” do seu bom senso e “desvie o País do caminho em que estamos hoje”.

Estaria o presidente se referindo ao caminho democrático? Nesse caso, suas garantias soam como temeridade, pois admitem como raciocínio hipotético a possibilidade de que algo justifique o “desvio” que, apenas por obra de seu “bom senso”, será evitado.

Lula inicia ano eleitoral avisando que ‘paz e amor’ era só um figurino e se acabou

“Vocês estão vendo”, continuou ele para a plateia, “mais ou menos o perfil do discurso que vai ocorrer, o tipo de agressão, o tipo de insinuação.” Como o presidente joga com a ambiguidade, não fala sobre o que sustenta suas convicções, não diz quais são elas nem explicita quais os sinais de preparativos para “chutes no peito”, é de se supor que fale das críticas que são feitas a ele, ao seu governo, à candidata oficial, ao PT, a condutas e a procedimentos erráticos como a edição de um decreto que é um verdadeiro monumento em matéria de abertura de frentes de conflitos.

Por seu discurso inaugural de 2010, o presidente Lula pretende criminalizar o contraditório. Além de preventivamente transferir ao oponente a responsabilidade da iniciativa que ele mesmo tomou ao vislumbrar sinais de agressão no horizonte e, no lugar de rechamar a violência, avisar que o “Lulinha paz e amor” era só um figurino passageiro que deu frutos e se acabou.

Olho no lance

Em meados do ano passado, logo que se começou a falar no nome do presidente da Câmara, Michel Temer, para vice de Dilma Rousseff, a cúpula do PMDB dizia que só havia uma possibilidade de se alterar a escolha: se o PSDB fosse de Serra/Aécio e o governo precisasse de Hélio Costa para marcar a presença de Minas Gerais na chapa. Agora os pemedeistas mais ligados ao Planalto começam a considerar aquela solução, mesmo Hélio Costa sendo o líder nas pesquisas para governador. Certamente não é porque o PMDB esteja interessado em deixar o espaço aberto para quem venha ser o candidato do PT de Minas. Mas talvez seja porque identificam chance de Aécio Neves vir a formar dupla com José Serra deixando a vaga ao Senado para o atual ministro das Comunicações tentar a renovação de seu mandato que é exercido pelo suplente Wellington Salgado.

Donos do jogo

Os deputados responsáveis pela montagem das investigações de faz de conta na Câmara Distrital de Brasília, para impedir o julgamento dos pedidos de impeachment contra o governador José Roberto Arruda e evitar a punição dos parlamentares envolvidos, não são ovelhas desgarradas. Pertencem a partidos: DEM, PSDB, PPS, para citar as legendas de oposição que no Congresso reclamam que são impedidas pela maioria governista de cumprir seu papel de fiscalização. Considerando que pela lei, reforçada na interpretação recente do Supremo Tribunal Federal, os partidos são os donos dos mandatos, cabe a eles a responsabilidade sobre os atos dos deputados a eles filiados. Mas nenhuma das direções dos três partidos deu nem foi cobrada a dar palavra a respeito do que pensam da armação ou sobre como – e se – pretendem orientar os respectivos representantes a atuar fora da pauta da farsa.

Missão cumprida

Síntese da solidariedade, Zilda Arns morreu como viveu, trabalhando ao lado de quem precisa. Uma artimanha trágica, mas significativa, do destino. ●

GOVERNO

Programa continua com ilegalidades, dizem críticos

Controle da mídia, aborto e conflito agrário estão entre pontos polêmicos

**Adriana Fernandes
Luiz Alberto Weber**
BRASÍLIA

O recuo do Planalto para reverter o descontentamento dos militares com o Programa Nacional de Direitos Humanos não acaba com a crise, pois se restringiu a um dos 518 itens do documento, que tratou de temas tão diversos como controle da mídia, aborto e conflito agrário. O consultor jurídico da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Rodolfo Machado Moura, lamentou ontem que a Presidência tenha mantido “ilegalidades” do texto original. “A interferência nos meios de comunicação, o monitoramento, está tudo lá ainda”, disse. O plano prevê “instituir critérios editoriais para criar um ranking de veículos de comunicação comprometidos com os princípios de direitos humanos, assim como dos que cometem violações”, além de propor mudanças na concessão de rádios e TVs.

Na mesma linha, a senadora e presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu (DEM-TO), veiculou nota dizendo que foram mantidas as ameaças à democracia da primeira versão. A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deve divulgar nota amanhã com sua avaliação do programa. A Igreja é contra a aprovação do aborto – “considerando a autonomia das mulheres para decidir sobre seus corpos”, como diz o plano –, a união civil de homossexuais e o que considera “intolerância” contra símbolos religiosos em estabelecimentos públicos da União. Na Esplanada, um dos principais críticos do decreto, o ministro da Agricultura, Reinhold



REAÇÃO – Stephanes levará a Lula estudo com temores do setor rural

‘Eu estava de férias’, ironiza Lula

Após quase 20 dias de crise envolvendo as Forças Armadas e os direitos humanos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ironizou ontem a repercussão pela imprensa das divergências entre setores do governo e comandantes militares. “Eu estava de férias na Bahia, carregando caixa de isopor na praia”, disse ele, em entrevista à noite no Itamaraty. O presidente afirmou que a sociedade é “plural” e seria “autoritarismo” tomar decisões sem conversar com diversos setores da sociedade e do governo. Lula não comentou o motivo que o levou a assinar, pela ma-

nhá, um decreto esvaziando o Programa Nacional de Direitos Humanos, como queria o titular da Defesa, Nelson Jobim. Indagado se a decisão teria irritado o ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, ele frisou que a mudança partiu dos dois ministros. “Sou um filho da democracia que utiliza a democracia para resolver divergências.” Em seguida, o presidente reclamou do setor da comunicação. Disse que fez uma conferência sobre o tema, referência à Confecom, mas alegou que os “grandes empresários” não aceitaram discutir. ● LEONENCIO NOSSA

Comissão indeniza filhos de anistiados em até R\$ 275 mil

Parentes de Brizola, João Goulart e Prestes estão entre as 16 pessoas beneficiadas ontem pelo Ministério da Justiça

João Domingos
BRASÍLIA

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça aprovou ontem indenização econômica e anistia para 16 filhos e netos de pessoas que lutaram contra o regime militar e foram obrigadas a sair do País por causa da militância de seus ascendentes. Entre os beneficiados estão filhos do presidente João Goulart, do governador Leonel Brizola e do líder comunista Luiz Carlos Prestes.

Os irmãos João Vicente e Denize Fontella Goulart, filhos de João Goulart, vão receber, de uma vez só, R\$ 244.800 (480 salários mínimos) cada um. José Vicente, Neusa e João Otávio Brizola, filhos de Leonel Brizola, terão indenização diferenciada: Neusa, R\$ 153.000 (300 salários mínimos); João Octavio, R\$ 107.100 (210 salários), e José Vicente, R\$ 91.800 (180 salários). Outros 11 filhos e netos de pessoas perseguidas pela ditadura militar foram anistiados e com-

pensados economicamente ontem pela Comissão de Anistia. Entre eles, Luiz Carlos Ribeiro Prestes, filho de Luiz Carlos Prestes. Ele terá direito a indenização de R\$ 153.000 (300 salários). Ela não chegou a conhecer o pai, Eduardo Leite, o Bacuri, morto em 1970. Sua mãe, Denise Peres, estava grávida de cinco meses dela quando foi presa e torturada. Ainda bebê, Eduarda foi para o exílio no

Chile com a mãe e depois para a Itália, onde vive até hoje. Registrada sem o nome do pai, ela ganhou o direito de usar o sobrenome dele há um mês, após decisão da Comissão de Anistia de declarar Denise, a mãe, anistiada política. Outros indenizados foram: Carlos Alexandre Azevedo, com R\$ 220.500 (450 salários), Maria Emília Guerra Ferreira, R\$ 168.300 (330 salários); Denise Oliveira Lucena, Samuel Ferreira, Ângela Telma Oliveira Lucena, Adilson Oliveira Lucena e Zuleide Aparecida do Nascimento, R\$ 153.000 (300 salários) cada; e Magnólia de Figueiredo Cavalcante e Cláudia Cavalcanti, R\$ 15.300 cada. Todos eles terão também direito a contagem de tempo para efeitos de aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante o tempo em que tiveram de ficar fora do País. ●

A encomenda inteligente



As melhores soluções para quem envia.



A maior satisfação para quem recebe.



PEX
PASSARO MARRON EXPRESS

Soluções para encomendas expressas.



PEX
Entrega até 3 horas após a chegada ao destino.



PEX
Entrega até as 12 horas do dia seguinte.



PEX
Entrega até as 18 horas do dia seguinte.



classificados
O ESTADO DE S. PAULO



classificados
O ESTADO DE S. PAULO



DISTRITO FEDERAL

Arruda é vaiado em solenidade

Acusado em inquérito do STJ de ligação com esquema de corrupção, o governador José Roberto Arruda foi vaiado ontem ao ter o nome anunciado em solenidade no Palácio do Itamaraty, da qual participaram outros 9 governadores, o presidente Lula e a ministra Dilma Rousseff. Arruda tentou mostrar indiferença.

SANTA CATARINA

TSE nega anulação de eleição em Timbé

O presidente do TSE, Carlos Ayres Britto, negou liminar em reclamação que pedia a anulação das eleições suplementares para prefeito de Timbé do Sul e a suspensão da diplomação do prefeito e do vice eleitos. Britto disse não verificar “plausibilidade jurídica nas alegações”.

IMPRENSA

‘Estado’ está sob censura há 167 dias

O empresário Fernando Sarney, filho do senador José Sarney, apresentou no dia 18 de dezembro, véspera do recesso forense, pedido de desistência da ação contra o **Estado**, mas a censura ao jornal permanece em vigor. Desde o dia 7, com o término do recesso, o jornal aguarda ser intimado a decidir se concorda com a extinção ou prefere que a Justiça aprecie o mérito. O pedido do empresário foi feito 9 dias após o STF ter arquivado reclamação do jornal contra a censura sem decidir sobre o mérito. ●



1